

Arcabouço Férreo™

Arcabouço Férreo™



Formas farmacêuticas e apresentações

Comprimidos e Solução

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

O embate entre TEXTO e OBRA DE ARTE tem o intuito de desvelar uma estrutura recorrente e comum aos textos que ambientam o FRUIDOR-LEITOR, fornecendo informações complementares. Estas pretendem facilitar sua transposição "às fronteiras desse reino situado além da sociedade administrada, das quais os artistas seriam guardiões, em paragens não mais alcançadas pelo poder interpretativo". (HUG, Alfons. "Território Livre" in BIENAL DE SÃO PAULO, 26., 2004, São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal, 2004. 340 p. Artistas Convidados p.23). Estes textos, por sua vez, podem se constituir como descritivos ou interpretativos. Entretanto muitos, destinados à promoção das OBRAS, acabam, por fim, limitando a causalidade destas ao ARCABOUÇO FÉRREO™ de oratórias coercitivas. Pode-se estender, considerando a função e a similitude, a abrangência do que se nomeia texto CRÍTICO na ARTE para o discurso relativo à promoção e à significação, no qual se insere o texto de cunho CURATORIAL. Nesse sentido, as ferramentas literárias das quais dispõe a língua (bem como figuras de linguagem, neologismos, expressões idiomáticas, etc) constituem o alicerce primário dessa produção discursiva que oferece um caminho a ser seguido pelo FRUIDOR no momento da interpretação.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

ARTISTA + OBRA DE ARTE + DISCURSO - PÚBLICO = DIALÉTICA DA ARTE

"A OBRA é que primeiro faz aparecer o ARTISTA como mestre da ARTE. O artista é a origem da obra. A obra é a origem do artista. Nenhum é sem o outro. E, todavia, nenhum dos dois se sustenta isoladamente. Artista e obra são, em si mesmo, e na sua relação recíproca, graças a um terceiro, que é o primeiro, a saber, graças àquilo a que o artista e a obra de arte vão buscar o seu nome, graças à arte". (HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977).

arte s.f. 1. produção de algo belo ou extraordinário 2. conjunto de regras para essa produção 3. habilidade 4. *infrm.* travessura.

artista: s. 2g. 1. quem se dedica e ou vive de arte 2. ator, atriz *adj.* 2g. 3. sensível à arte 4. talentoso 5. astuto.

obra: s.f. 1. resultado de um trabalho, de uma ação 2. conjunto de trabalhos realizados por um artista ou cientista 3. edificação em construção.

discurso: s.m. 1. mensagem proferida em público 2. exposição metódica 3. expressão do modo de pensar, de agir.

crítica: s.f. 1. capacidade de julgar 2. conjunto de críticos. 3. "Creio sinceramente que a melhor crítica é aquela que é interessante e poética; não esta, fria e algébrica, que, sob pretexto de tudo explicar, não há nem ódio nem amor, e se despoja voluntariamente de toda espécie de temperamento; (...) Assim o melhor resumo de um quadro poderá ser um soneto ou uma elegia." (BAUDELAIRE, Charles. *Écrits sur l'art*. Paris, 1992. p. 141).

curador: s.m. que(m) organiza, mantém e expõe obras de arte em museus, galerias etc.

fruidor: s.m. aquele que pratica a FRUIÇÃO.

fruição: s.f. uso, aproveitamento.

leitor: s.m. 1. aquele que lê, leitor 2. aquele que, numa casa editora, tem a incumbência de ler e julgar os manuscritos propostos. 3. aquele que tem o segundo grau na hierarquia eclesiástica das ordens menores.

dialética: s.f. 1. busca da verdade através do diálogo 2. lógica desenvolvida por tese, antítese e síntese. 3. "A dialética sabe ser cruel: impõe contrariedade na intimidade, expõe contrários onde se gostaria de ter apenas harmonia, destrói o que mereceria ser preservado enquanto preserva o que não deveria sequer ter nascido, aniquila os melhores momentos e sustenta a negatividade, desvirtua valores positivos e dá a vitória ao mais baixo". (KOTHE, Flávio R. *Fundamentos da teoria literária*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002).

NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO, PODE SER PERIGOSO PARA SUA SAÚDE.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

palavra: s.f. 1. unidade mínima da língua, com som e sentido 1.1. sua representação gráfica 2. manifestação escrita ou verbal 3. doutrina religiosa 4. "A palavra parece designar com precisão um modo quase iniciático de penetrar no interior das coisas, sem ter que ordená-las em catálogo. Pois as palavras são portadoras, geradoras de idéias, mais ainda, talvez, que o inverso. Operadoras de encanto, operadoras mágicas, não só porque transmitem essas idéias e aquelas coisas, mas porque elas próprias se metaforizam, se metabolizam umas nas outras, segundo uma espécie de evolução em espiral. É assim que elas são bateleiras de idéias" (BAUDRILLARD, Jean. *Senhas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. p. 7).

Objeto: s.m. 1. o que pode ser percebido pelos sentidos ou pela inteligência. 2. "Os objetos se remetiam a um mundo menos real do que eles elaboravam. E, sobretudo, o fato de que eles remetiam a um mundo menos real do que poderia fazer crer a aparente onipotência do consumo e do lucro. (...) O objeto, precisamente, não podia ser reduzido a nenhuma disciplina específica e, ao tornar todas elas ENIGMÁTICAS, ajudava a pôr em questão seus próprios postulados (...) na medida em que o objeto-signo, no qual entram em interferências múltiplos tipos de valores, é muito mais ambíguo que o signo lingüístico. Seja qual for o real interesse dessas diferentes abordagens, o que me apaixonava é a maneira como o objeto delas se evade, se ausenta, o que nele permanece de inquietante estranheza (vide ESTRANHO in Precauções e Advertências). A troca, da qual ele é suporte, permanece inesgotável". (BAUDRILLARD, Jean. *Senhas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. p. 10.)

texto: s.m. 1. conjunto de palavras, frases escritas 2. trecho ou fragmento de obra de um autor 3. qualquer material escrito destinado a ser falado ou lido em voz alta. ♦ **texto do artista:** 1. "O artista que discute o tal sentido do seu trabalho normalmente está descrevendo um assunto literário e secundário. O cerne do seu impulso original está, se estiver, no trabalho em si." (BOURGEOIS, Louise/ Marie Bernadac/ Hans-Ulrich Obrist (Edição e textos). 'As palavras de um artista' in Louise Bourgeois. *Destruição do Pal, Reconstrução do Pal*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000. p. 66).

idéia: "A idéia é seguramente essa INSTÂNCIA, ou melhor, essa concepção evocada por ARTISTAS e teóricos da ARTE (...) Fosse ela de inspiração platônica, portanto fora do alcance da experiência sensível, ou ideal segundo a tradição ciceroniana, portanto nunca encarnada verdadeiramente nas obras, nem por isso ela deixava de ser abstrata, correndo o risco de tornar mais opaca a realidade da obra". (GROULIER, Jean-François. 'A idéia e as partes da pintura' in LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). *A pintura*. Vol. 3: A idéia e as partes da pintura. São Paulo: Ed. 34, 2004. p. 9).

conceito: [Do lat. *conceptu*.] s. m. 1. Filos. representação dum objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais. [Cf. *abstração* (3) e *idéia*.] 2. ação de formular uma idéia por meio de palavras; definição, caracterização: *O professor deu-nos um conceito de beleza absolutamente subjetivo*. 3. pensamento, idéia, opinião: *Emitiu conceitos reveladores de grande competência*. 4. noção, idéia, concepção: *Seu conceito de elegância está ultrapassado, meu caro*. 5. apreciação, julgamento, opinião, avaliação: *Não tenho conceito formado sobre este assunto; Com sua atitude correta na questão ele subiu no meu conceito*. 6. P. ext. Avaliação de conduta e/ou aproveitamento escolar e, etc. 7. Ponto de vista, opinião, concepção. 8. Reputação, fama. 9. Máxima, sentença, provérbio. 10. Parte de uma charada, um logogrifo, etc; na qual se dá a palavra ou frase que é a chave para a solução proposta. (ARTE+CONCEITO: vide Interações Medicamentosas.)

visível/ invisível: 1. "A esse respeito, é evidente que uma imagem pintada que é intangível por sua natureza não esconde nada, enquanto o visível tangível esconde sistematicamente um outro visível se cremos em nossa experiência. Existe, há algum tempo, uma curiosa primazia conferida ao "invisível" através de uma literatura confusa, cujo interesse desaparece se se observa que o visível pode ser escondido, mas que o invisível não esconde nada: pode ser conhecido ou ignorado, sem mais. Não cabe conferir ao invisível mais importância do que ao visível ou inversamente" (MAGRITTE, René. 'Duas cartas' in FOUCAULT, Michel. *Isso não é um cachimbo*. São Paulo: Paz e Terra, 1988. pp. 82,83).

enigma: s.m. 1. fala ou texto cifrado, obscuro 2. algo difícil de decifrar. 3. "Mas o TERRITÓRIO da arte é também um país do enigma, no qual a avalanche de mensagens simplórias, que nos inunda a partir dos focos de produção do kitsch, é traduzida em código cifrado". (HUG, Alfons. 'Território Livre' in BIENAL DE SÃO PAULO, 26., 2004, São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal, 2004. 340 p. Artistas Convidados p.23).

arte contemporânea: "(...) Problema maior quando a exposição é de arte contemporânea. Muita coisa pode ser muita coisa em momentos e aspectos distintos; mas o núcleo duro da coisa permanece (quando existe) e é isso que se perde. Ou é por não haver núcleo duro algum que se monta a geléia. E não se costuma justificar a escolha. O problema é do espectador, já que vigora a presunção do saber certo do curador, repelindo o público para as reservas indias da ignorância e falta de gosto. Continua a valer na arte contemporânea, e é sempre suportável, o culto pelo ininteligível (ou pelo suposto ininteligível), na expressão endossada por Nietzsche. Culto agravado quando o curador, em vez de reconhecer estar diante do desconhecido e do incerto, próprios da arte contemporânea, quer reduzi-los ao rótulo manejável que eleger. Essa operação não serve ao público (embora a arte contemporânea nem sempre seja feita para um público)." (COELHO, Teixeira. 'A Geléia do Marketing: O vale-tudo dos curadores e a infantilização da arte' in BRAVO!, Novembro de 2004. pp. 17, 18).

INDICAÇÕES

Herkenhoff, Paulo: "Palazyan justapõe uma incômoda polaridade distópica a dispersa população de rua versus o público da arte e seu desejo de SUBLIMAÇÃO. Constitui viscosidade social onde há DESTERRITORIALIZAÇÃO e olhar refratário. Confere visibilidade ao submerso em opacidade. A 'sorte' é a possibilidade de relações de alteridade. A 'sorte' é excentricidade incômoda." (HERKENHOFF, Paulo. 'Rosana Palazyan', in BIENAL DE SÃO PAULO, 26., 2004, São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal, 2004. 340 p. Artistas Convidados p.182).

Hug, Alfons: "Os artistas criam um TERRITÓRIO livre de dominação (...) Rompendo as fronteiras materiais, o artista se torna um CONTRABANDISTA DE IMAGENS entre as culturas (...) Se o artista é, portanto, um CONTRABANDISTA DE IMAGENS, a Bienal pode vir a ser um entreposto no reino da ESTÉTICA, onde a curiosidade, casada com o prazer da conquista, basta como documento de identidade, onde os sentidos despertados são aceitos como bilhete de entrada e onde se comercializam bens preciosos, mas sem cobrança de direitos alfandegários." (HUG, Alfons. 'Território Livre' in BIENAL DE SÃO PAULO, 26., 2004, São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal, 2004. 340 p.

Artistas Convidados p.23).

sublimação: s.f.1. Ato ou efeito de sublimar (-se). 2. Fis. Transição da fase sólida para o vapor. 3. Psicanal. Processo inconsciente que consiste em desviar a energia da libido [q. v.] para novos objetos, de caráter útil.

contrabando: [do it. *Contrabbando*.] s.m. 1. introdução clandestina de mercadorias estrangeiras sem o pagamento de direitos. : 2P. ext. objeto, artigo contrabandeado; muamba. 3. comércio ou tráfico proibido. 4. fam. Ato mau, praticado às ocultas, sem pagamento.

contrabandista: S.2.g. 1. pessoa que faz contrabando, muambeiro 2. vendedor ambulante de quinquilharias; bufarinheiro.

estética: [Fem. Substantivado do adj. estético.] s. f. 1. Filos. Estudo das condições e dos efeitos da criação artística. 2. Filos. Tradicionalmente, estudo relacional do belo, quer quanto à possibilidade da sua conceituação, quer quanto à diversidade de emoções e sentimentos que ele suscita no homem. 3. Caráter estético; beleza: a e *estética* de um gesto, de um monumento. 4. Fam. Beleza física; plástica: *la à praia para apreciar a e estética das garotas*.

CONTRA-INDICAÇÕES

Em pacientes com hipersensibilidade a qualquer componente do produto e em pacientes com histórico de edema angioneurótico relacionado ao uso prévio de inibidores da enzima de conversão da angiotensina.

PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS

Reações Anafilactóides* Durante Desensibilização por Himenóptero

***anafilaxia** s.f. reação violenta do organismo a uma substância ESTRANHA.

ESTRANHO > ALTERIDADE > OUTRO > O OUTRO > DUPLO > FAMILIARIDADE > ESTRANHO >...

estranho "O estranho é aquela categoria do assustador que remete ao que é conhecido, de velho, há muito familiar." (FREUD, Sigmund. *O estranho*. in *Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1977. p. 277)

alteridade s.f. qualidade do que é outro, diversidade.

outro. [do lat. *altero*, 'outro entre dois'] Adj. diverso do primeiro; diferente de pessoa ou coisa especificada.

♦ **O outro.** "Num texto poético, cada significado se inclina no sentido de se tomar um significado de novos significados. Cada elemento do texto é, portanto, o outro de si mesmo. (...) Cada texto verdadeiramente literário é também alegórico (...) Mas 'dizer o outro', caracterizador da ALEGORIA, faz do outro dito o dito do outro, ou melhor, um outro dito no próprio dito." (KOTHE, Flávio R. *Para ler Benjamin*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 35).

duplo: "Originalmente, 'o duplo' era uma segurança entre a destruição do ego, uma 'enérgica negação do poder da morte'. (...) Entretanto, quando essa etapa está superada, o duplo inverte seu aspecto. Depois de haver sido uma garantia de imortalidade, transforma-se em estranho anunciador da morte." (FREUD, Sigmund. *O estranho*. in *Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1977. p. 293).

familiaridade s.f. - familiar adj 1. da família 2. íntimo 3. conhecido, habitual.

alegoria: s.f. 1 seqüência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra nos sentidos. 2. simbolismo concreto que abrange o conjunto de toda uma narrativa ou quadro, de maneira que a cada elemento do símbolo corresponde um elemento significado ou simbolizado. 3. obra de pintura ou de escultura que representa uma idéia abstrata por meio de formas que a tornam compreensível. 4. "Alegoria significa, etimologicamente, 'dizer o OUTRO. Este conceito prenuncia o de AURA em que o algo distante é o outro que se diz aparecendo". (KOTHE, Flávio R. *Para ler Benjamin*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 43).

aura: "é uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja." (BENJAMIM, Walter. 'A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica', in *Magia, Técnica, Arte e Política*) ♦ **solidificação da aura:** "Os trabalhos de Laura Vinci podem ser lidos como uma série de variações sobre esse vazio. (...) Enquanto neste caso, mais do que uma dissolução do volume, há uma solidificação da aura, do campo espacial e visual que é valorizado pela presença da escultura."

Raramente, pacientes sofreram reações anafilactóides com risco de vida. Evitou-se a ocorrência destas reações com a suspensão temporária do tratamento.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Como ocorre com qualquer substância psicoativa, o efeito pode ser intensificado pelo álcool. Se usado concomitantemente com outros medicamentos de ação central, tais como neurolepticos, tranqüilizantes, antidepressivos, hipnóticos, analgésicos e anestésicos.

arte+conceito: 1. "Na Arte Conceitual, o importante é o conceito que está por trás da obra (...) As idéias expressas pelos artistas da Arte Conceitual têm sido extraídas da filosofia, do feminismo, da psicanálise, dos estudos de cinema e do ativismo político. Essa noção do artista como produtor de idéias mais do que de objetos rompe com as concepções tradicionais sobre o status do artista e do objeto de arte." (O livro da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p.

506). 2. "A arte não pode tornar os conceitos como seu tema. O relacionamento da obra de arte com o universal torna-se tanto mais profundo quanto menos a obra tenha a ver explicitamente com universalidades, quanto mais se impregne com seu próprio mundo em destaque, com seu material, seus problemas, sua consistência, sua maneira de expressar-se." (ADORNO, Theodor W. *Teses sobre religião e arte*)

apropriação: s.f. 1. adequação, ajustamento 2. tomada de posse de algo.

?des - . [do lat. ex] *pref.* = 'separação', 'transformação', 'intensidade', 'ação contrária', 'negação', 'privação'.

desconstrução: s.f. **desconstruir:** v. *trans.* 1. destruir ou desfazer 2. desfazer para reconstruir de outro modo.

Poética: s.f. 1. a teoria da versificação 2. a arte de fazer versos 3. estudo sobre a poesia ou a estética.

território: s.m. 1. grande extensão de terra 2. área de um distrito, município, cidade, país etc. 3. extensão geográfica do Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania.

REAÇÕES ADVERSAS

"O fator da repetição da mesma coisa não apelará talvez para todos como fonte de uma sensação ESTRANHA (...) Esse fenômeno, sujeito a determinadas condições e combinado a determinadas circunstâncias, provoca indubitavelmente uma sensação de desamparo experimentada em alguns estados oníricos". (FREUD, Sigmund. *O estranho*. In *Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1977, p.295)

Os efeitos adversos observados foram usualmente leves e transitórios e, na maioria das vezes, não requereram a interrupção da terapia. Os efeitos mais comuns foram tontura e fadiga. Outros efeitos adversos freqüentes foram tosse, cefaléia, fraqueza, câibras musculares, náusea e impotência.

ESTE PRODUTO É UM NOVO MEDICAMENTO E EMBORA AS PESQUISAS TENHAM INDICADO EFICÁCIA E SEGURANÇA QUANDO CORRETAMENTE INDICADO, PODEM OCORRER REAÇÕES ADVERSAS IMPREVISÍVEIS, AINDA NÃO DESCRITAS OU CONHECIDAS. EM CASO DE SUSPEITA DE REAÇÃO ADVERSA, O MÉDICO RESPONSÁVEL DEVE SER NOTIFICADO.

SUPERDOSAGEM

imagética: "imagens; conjunto de imagens; no máximo, produção de imagens. Deve fazer olhos e ouvidos do receptor desta palavra vibrarem com um timbre cientificista... *Muito erudita.*" (COELHO, Teixeira. *Dicionário do Brasileiro de bolso*. São Paulo: Arx, 2003. p.126.)

bulimia: *Boulimia*, [do gr. 'fome de boi.] s.f. *patol.* Apetite insaciável. distúrbio do apetite caracterizado por episódios incontroláveis chamados de acessos de hiperfagia, que, independem da anorexia nervosa, sobrevêm ao menos duas vezes por semana durante três meses ou mais. [sin.: *abarcia, acoria, aplestia, orexia, licorexia* e (vulg.) *Fome canina*] • • **bulimia imagética:** "Beatriz Milhazes inventa uma interposição para entrar em contato com a camada pictural pela transposição das monotipias. (...) Certa vertente contemporânea da pintura acontece não mais imediatamente, em segunda INSTÂNCIA, em *readymade*. As mandalas, as flores, o papel de parede assinalam uma bulimia imagética que funciona com o sinal trocado: abundância no primeiro plano, dieta severa de signos nos bastidores". (AGUILAR, Nelson. 'Da crise do suporte ao território livre' in BIENAL DE SÃO PAULO, 26. 2004, São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal, 2004. 272 p. Representações Nacionais p. 65).

Após superdosagem aguda foram registradas reações como: náuseas, vômito, dor abdominal, deficiência da função renal/ insuficiência renal aguda (ex.: devido à nefrite intersticial) e, mais raramente, sintomas do sistema nervoso central (vertigem, sonolência, coma e convulsões) e queda da pressão sanguínea (algumas vezes progredindo para choque) bem como arritmias cardíacas (taquicardia).

SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR. NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

Em última instância: *loc. adv.* como último recurso; em último caso...

Reg. anti prosa:

Farm. Resp.: Atila Regiani
Luciana Fernandino
Rebeca Borges

